

BOLETIM AIEA # 36 – 29/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-36-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

O Diretor-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Rafael Mariano Grossi, está na Ucrânia para conversar com altos funcionários do governo sobre o planejamento da AIEA para assistência técnica urgente para garantir a segurança das instalações nucleares do país e ajudar a evitar o risco de um acidente que possa colocar em risco as pessoas e o meio ambiente.

O objetivo da visita do Diretor-Geral é iniciar o suporte imediato de segurança e proteção às instalações nucleares da Ucrânia. Incluirá o envio de especialistas da AIEA para instalações prioritizadas e o envio de suprimentos vitais de segurança e proteção, incluindo monitoramento e equipamentos de emergência.

Na atualização regular de 29/03/2022, sobre a situação em relação à segurança nas instalações nucleares do país, a Ucrânia informou que não está havendo revezamento do pessoal da Central Nuclear de Chernobyl, que é controlada pelas forças russas desde 24 de fevereiro. O último revezamento ocorreu em 20-21 de março, quando o pessoal técnico que trabalhava na instalação por quase quatro semanas foi substituído por colegas da cidade vizinha de Slavutych.

A Ucrânia também não relatou novos acontecimentos em relação a uma instalação de pesquisa nuclear na cidade de Kharkiv, no nordeste do país, um dia depois de dizer que a instalação havia sofrido danos adicionais, quando foi novamente atacada alguns dias atrás. O material nuclear da instalação é subcrítico (não pode haver reação nuclear em cadeia) e o estoque radioativo é baixo.

Dos quinze reatores operacionais do país em quatro locais, o regulador disse que oito continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pela Rússia, três em Rivne, um em Khmelnytsky e dois no sul da Ucrânia. Os outros reatores estão desligados para manutenção regular, acrescentou.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado anteriormente. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.